



## NATAL



A festa do Natal, mais que o facto histórico do nascimento de Cristo, celebra antes o mistério da vinda ao mundo do Verbo Divino feito homem. Sentido idêntico ao da festa da Epifania «aparição» ou «manifestação», que, desde o século IV, as igrejas orientais celebram a 6 de Janeiro.

Em Roma, a primeira referência ao *Natale Domini* remonta ao ano 336. A data de 25 de Dezembro é correlativa da da Encarnação, que, desde o século III, considerações astronómico-simbólicas levavam a fixar em 25 de Março (equilíbrio da Primavera). Por outro lado, o dia 25 de Dezembro (solstício do Inverno) era em Roma, desde o tempo do imperador Aureliano (274), consagrado ao *Natalis Solis Invicti*, festa mitriaca do «renascimento» do Sol; o que naturalmente, levaria a Igreja Romana a contrapor-lhe a festa cristã do Natal de Cristo, o verdadeiro «Sol de Justiça». Esta festa rapidamente se estendeu a todo o Ocidente, não tardando também a ser adoptada por todas as igrejas orientais com excepção da Igreja Arménia Monofisita.

Cristo, o «Verdadeiro Sol de Justiça», a «Luz do Mundo», o Autor e Senhor de todas as coisas, nascido na mais extrema nobreza, rejeitado desde o seu nascimento pela humanidade, a quem veio salvar!

O Verbo de Deus fez-se homem, sofreu as privações de criança, sofreu no meio dos homens, deixou que O sacrificassem para reabilitar o homem à Felicidade Eterna!

Celebra a humanidade, no Dia de Natal, a Encarnação do Verbo Divino, revelada pelo nascimento de uma criança a quem foi dado o nome de Jesus, o Divino Emanuel — Deus no meio de nós.

Organizaram-se festas, cantam-se hinos, ressoam, ainda, nos ares os sons dos coros angélicos do «Glória a Deus nas alturas e Paz na Terra aos homens de boa vontade».

Rejubilemos com os anjos e louvemos o Senhor.

Mas, para que Ele nos aceite, reconciliemo-nos com os que nos ofenderam, construamos a Paz. Para isso, amemo-nos uns aos outros, como Ele nos manda. Sejamos CAVALEIROS DA PAZ.

E, com Isaías, digamos: Vinde, guerreiros de todos os tempos, deixai as armas à porta da cidade! Um novo Príncipe nasceu, e uma nova terra é a nossa tarefa!

E, tal como no Apocalipse, gritemos que o novo nome da Paz é SOLIDARIEDADE; que o novo nome da Paz é DIÁLOGO; que o novo nome da Paz é JUSTIÇA.

E, de novo, com Isaías, digamos: Que formosos são sobre os montes, os pés do mensageiro que anuncia a Paz, que traz a Boa Nova, que proclama a Salvação.

Termino esta mensagem de Natal com ardentes votos de um Natal cheio de amor e alegria para todos os Portugueses, em particular para as gentes de Entre Homem e Cávado, Natal donde brotem a Paz e Justiça.

L. M.



NAQUELES DIAS,  
O POVO QUE ANDAVA NAS TREVAS VIU UMA GRANDE LUZ.

(PROFETA ISAÍAS)

## O ABORTO, A EUTANÁSIA E A TELEVISÃO

No dia 8 de Dezembro, o sr. D. Eurico Dias Nogueira, arcebispo primaz, no Sameiro, pronunciou uma homilia de que transcrevemos algumas passagens.

Dentre os assuntos, que abordou, salientamos principalmente a responsabilidade dos cristãos dentro da sociedade, o aborto e a eutanásia e respeito pela vida, televisão da Igreja e os programas da RTP, devoção a Nossa Senhora e a coerência de vida. São problemas cheios de actualidade e entendemos que a leitura das palavras do nosso arcebispo é a ocasião de reflectirmos, de nos informarmos e de nos tornarmos cristãos mais conscientes.

### «RESPONSABILIDADE DOS CRISTÃOS DENTRO DA SOCIEDADE

3. Mas devemos aproveitar esta ocasião privilegiada para reflectirmos um pouco na nossa qualidade de cristãos devotos de Maria e consequentes responsabilidades para com Deus, a Igreja e a so-

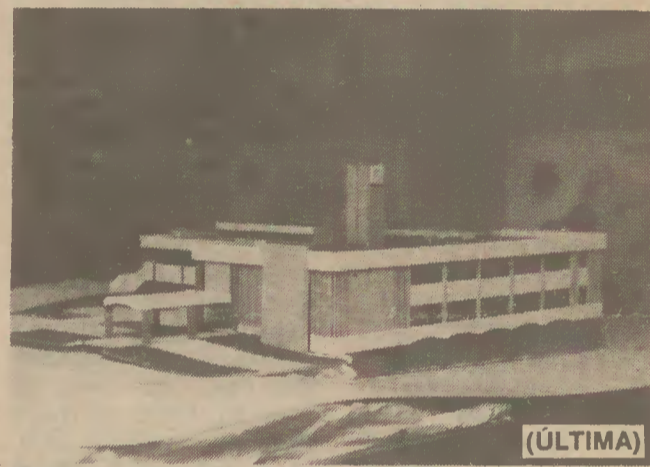
cidade de que fazemos parte; ou seja, para com a Nação portuguesa que parece estar a desmerecer o seu histórico e tão honroso título de *Fidelíssima*, por culpa de muitos dos seus dirigentes e a conivência implícita de quantos os alcandoraram ao poder e nele os mantêm.

Sim, porque em democracia, todos são responsáveis pelo bem ou mal realizado por órgãos políticos escolhidos directa ou indirectamente pelos eleitores, de acordo com as leis constitucionais e administrativas que também aqueles elaboraram.

(Continua na página 2)

## Novos Paços do Concelho em Amares

• Adjudicada já a 1.ª fase da sua construção



(ÚLTIMA)

## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE AMARES ESTÁ A ENCETAR ESFORÇOS PARA IMPLANTAR UM LAR POLIVALENTE PARA A TERCEIRA IDADE E DEFICIENTES

Em cumprimento dos Estatutos da Santa Casa da Misericórdia de Amares, a Mesa Administrativa vem reunindo, mensalmente, para tratar dos assuntos que lhe dizem respeito.

Assim, é de salientar que o tem feito com todo o interesse e carinho, não só velando pela valorização e integridade do seu património, como também procura dinamizar e ampliar a sua acção no campo social que lhe está afecto.

Desta feita, e depois de ouvida a Assembleia Geral de irmãos, está a envidar os seus melhores esforços no sentido de implantar um lar polivalente para a terceira

idade e deficientes no terreno situado entre o Centro de Saúde, Jardim de Infância e Centro de Dia, estes últimos geridos sob sua administração, com quanto os prédios de todos façam parte do seu património.

O terreno em questão integra a herança deixada por D. Maria Meneses, recentemente falecida, mas que, por se encontrar em litígio, está a tornar morosa a sua negociação.

Espera, no entanto, a Mesa Administrativa tudo levar a bom termo no mais curto prazo possível, recorrendo, se para tanto for necessário, à competente expropriação.

Como é óbvio, uma obra desta envergadura implica um investimento da ordem dos milhares de contos, pelo que confia na generosidade e boa-vontade dos poderes públicos, e não só, já que os rendimentos próprios da Santa Casa da Misericórdia se cifram na renda mensal, bastante modesta, paga pelo Estado relativamente à ocupação do prédio pelo Centro de Saúde de Amares, jóias de irmãos e duma renda «irrisória» referente à exploração da sua quinta da Ponte do Porto, que vem sendo paga por Manuel da Silva Campos, da Feira Nova, e que se pretende e deseja devidamente actualizada, como, de resto, é de inteira justiça.

Assinale-se, mais uma vez, que tem sido notável o abnegado sacrifício do seu provedor, sr. Armandino Dias, tudo procurando fazer a bem da Misericórdia.

## INAUGURAÇÃO DA NOVA ESCOLA PRIMÁRIA DE SANTA MARTA

# O ABORTO, A EUTANÁSIA E A TELEVISÃO

(Continuação da página 1)

Se alguns desses eleitos, ou os partidos respectivos em que militam, servem mal o país e os seus superiores interesses, tomando decisões governativas ou legislativas inaceitáveis à luz do Evangelho, ou contrariando frontalmente os ensinamentos e direitos da Igreja, impõe-se logicamente o dever de lhes retirar a confiança e apoio, por ocasião das consultas eleitorais periódicas.

Para não ficarmos apenas em considerações e princípios de natureza teórica e porque o cristão se encontra inserido na sociedade dos homens, devendo ter os pés bem assentes na terra, embora sempre de olhos no céu, quero apontar dois casos que, apesar de não serem novos, mantêm permanente actualidade.

## O ABORTO E A EUTANÁSIA E O RESPEITO PELA VIDA

4. Um é o crime pecaminoso do aborto, ao qual, para se anestesiar as consciências, porventura chocadas com uma expressão capaz de suscitar repulsa instintiva, se continua a atribuir a designação eufemística de *interrupção voluntária da gravidez*. A ele juntamos o da eutanásia também, pela mesma razão, apelidada de morte por piedade.

É bem sabido que a Igreja condena qualquer atentado à vida, baseada na Revelação divina, desde o momento da concepção até à morte natural, como crime nefando e pecado gravíssimo. Com esta sua atitude intransigente, ela defende o único humanismo autêntico e genuíno, além de se apresentar como guardiã da Lei natural que é divina, pois tem a

sua origem no próprio querer de Deus.

Mas alguns homens, arvorados em legisladores sem limitações de qualquer ordem, ousam sobrepôr-se a uma Lei, inalterável por natureza, derogando-a e proclamando-se donos da vida e da morte de outros seres, seus semelhantes e irmãos, ainda por cima indefesos. Invocam razões humanitárias, pondo em relevo casos-limites dolorosos, aliás quase sempre solucionáveis sem ofensa das normas da Lei moral. Pretendem justificar-se, restringindo às situações previstas e com apertadas cautelas as hipóteses contempladas na lei assassina. Mas sabe-se bem que tudo isso não passa de uma etapa pedagógica a abrir caminho para o aborto progressivamente liberalizado, como já está a suceder na vizinha Espanha, onde o ponto de partida foi o mesmo de Portugal. A firme e clara reacção do Episcopado espanhol não se tem feito esperar.

O problema em causa é, no fundo, o soberano desrespeito pela vida humana. Por esta senda iníqua não tardará a legalização da eutanásia, como parece estar já em curso na Holanda.

Começa-se pelos doentes incuráveis, com o pretexto de que são eles mesmos ou os familiares a solicitar a morte piedosa. Mas ficam em risco, de imediato, todos os muito idosos, porquanto a velhice é, de todas, a doença mais incurável. E regressamos à chocante história que liamos nos livros escolares da infância sobre os pais velhinhos abandonados no monte ermo pelos próprios filhos e tanta indignação causava à nossa sensibilidade. Agora requintam-se os processos e planificam-se numa lei...

Os motivos serão, no fundo, essencialmente de ordem económica e egoística. Aqueles que não produzem bens de consumo corrente—os velhinhos e outros inválidos permanentes—e constituem encargo pesado para a sociedade edonista, eliminam-se, para que os outros possam viver mais folgadamente e sem incómodos por eles causados.

Onde irá parar o homem, quando afasta Deus do seu horizonte?

O Santo Padre, na sua constante e sempre oportuna doutrinação, tanto em Roma como nas frequentes viagens pastorais por todo o mundo, insiste continuamente no respeito sagrado pela vida humana. Assim sucedeu há uma semana, na visita à Austrália, avisando em Melbourne, depois de se haver congratulado com os progressos científicos nos campos da Medicina e da Biotecnologia (28-11-1986):

«A vida é um dom de Deus e o homem é simplesmente o seu administrador, dentro dos limites dos desígnios do Criador. Se os vulneráveis e os indefesos não estão seguros, ninguém está seguro durante muito tempo». E voltou a insistir:

«A preocupação da Igreja é que não se faça nada contrário à vida, na realidade de uma existência concreta individual, por muito débil e indefesa, por muito pouco desenvolvida, ou muito avançada que esteja».

Ninguém acuse farsaicamente a Igreja de pregar uma doutrina severa, mas não resolver os problemas humanos, frequentemente derivados da sua observância. Muito embora seja obrigação do Estado social acudir às situações de carência, sobretudo quando generalizadas, a Igreja não deixa de oferecer um contributo generoso e eficiente através das suas inúmeras e diversificadas instituições de assistência e caridade cristã.

Quem não conhece hospitais, maternidades, centros de terceira idade, creches, jardins de infância, asilos, casas de protecção às raparigas, lares para deficientes, criadas e mantidas pelas suas organizações?

Hoje mesmo aqui em Braga, devia iniciar-se a construção de novas instalações para o Lar e Creche da Associação de S. José para mães solteiras, já em funcionamento há dezasseis anos, embora em condições precárias. Naquele período de tempo e apesar destas, proporcionou protecção e amparo a 475 jovens, entre os 13 e os 26 anos, com 471 crianças.

É esta uma resposta eficaz da Igreja às pobres vítimas da maldade dos outros, ou da sua boa fé e ingenuidade, que se encontram numa situação

delicada, se não mesmo trágica, mas a assumem corajosamente e com dignidade, recusando a via fácil e cómoda da cobardia e do crime. Preferem enfrentar uma situação angustiosa e cheia de interrogações, a tornarem-se mães assassinas.

Por isso merecem a compreensão e ajuda de todos nós.

## TELEVISÃO DA IGREJA E OS PROGRAMAS DA RTP

5. O segundo caso, a que desejo aludir, é o de um canal de televisão ao serviço da Igreja, de que tanto se vem falando.

É bem conhecido o impacto, popularidade e consequentemente a importância deste meio de comunicação social: ultrapassa de longe a imprensa e a rádio.

E é sabido igualmente como ela pode ser utilizada para fins deseducativos e informações enganadoras.

Quando se desencadeia uma revolução, logo os seus autores procuram apoderar-se dos meios de comunicação social designadamente a televisão, pois confiam mais neles do que nas armas, para a vitória final.

Quem ignora a influência que as telenovelas exercem na mentalidade popular? E não posso deixar de acentuar o efeito pernicioso de muitas delas, vindas do Brasil, pelo amoralismo e desprezo dos valores espirituais que veiculam. Constatou-se que algumas das projectadas em Portugal foram impedidas, por isso mesmo, de passar na Televisão do País de origem.

Não posso também deixar de lamentar a facilidade com que se mostram cenas eróticas tão perniciosas para os telespectadores em idade juvenil. E que dizer da vergonhosa capa de um romance por ela reclamada nestes dias?

Depois todos se lastimam da corrupção dos costumes e dos escândalos na via pública, da falta de respeito e segurança de que são vítimas as jovens e do assustador aumento da criminalidade de natureza sexual. Quem não vê que boa parte da responsabilidade deye ser assada à Televisão que temos?

Ora a Igreja que é simplesmente o Povo cristão organizado, ou seja, a grande maioria dos portugueses, reclama também esse meio de comunicação. Fá-lo, não tanto para contrabalançar os eventuais malefícios de qualquer outra Televisão, embora seja de elementar justiça proporcionar alternativas aos telespectadores, sem terem de as buscar em emissões estran-

geiras; mas para poder transmitir eficientemente a Mensagem evangélica aos seus membros.

Trata-se de um direito natural que a Constituição não exclui, nem poderia fazê-lo legitimamente, e a Concordata assegura. Situa-se na mesma linha do direito de possuir imprensa e rádio próprias, que ninguém lhe contesta, e tem sabido utilizar para prestar um valioso serviço público, muito apreciado e acarinhado.

Por que motivos se depara com tamanha obstrução ao exercício daquele direito? Quem tem medo da Televisão da Igreja? E porquê?

Sejam sinceros os opositores, para se poder agir em conformidade.

O Povo português, que espontaneamente se afirma católico na esmagadora maioria, quer ser informado, com verdade e clareza, acerca dos problemas que lhe dizem respeito nessa qualidade, pelo meio mais utilizado e fácil, que é sem dúvida a Televisão. Ora só a Igreja Católica, através dos seus órgãos competentes, possui legitimidade e garantia de objectividade para lhe prestar essa informação.

Parecem refugiar-se alguns deputados, ou partidos políticos, em pretextos fúteis deduzidos da Lei Fundamental que nos rege, aliás já refutados pelos melhores constitucionalistas. Mas, se assim pensam sinceramente, por que não reformam uma Lei que nasceu aleijada, porque concebida na balbúrdia e sequestro e até pela ameaça das armas? Os poucos remendos que já lhe aplicaram não escondem todas as nódoas congénitas.

Quando se decidem os novos legisladores a remediar definitivamente os erros cometidos em am-

biente de anarquia e prepotência?

Nem precisam de grande coragem. Basta seriedade, objectividade e lealdade, não para com os partidos e suas ideologias, mas apenas para com a Nação, a sua identidade histórica e cultural, e os superiores interesses do Povo português. Para isso importa esquecer mesquinhas e afastar compadrios indignos, tornando-se sempre mercedores da confiança do Povo e da alta função que desempenham.

A História julgá-los-á inexoravelmente.

## DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA E A COERÊNCIA DE VIDA

6. Ser devoto de Nossa Senhora não é só rezar-lhe e entoar-lhe hinos de louvor, acompanhando as suas imagens peregrinas, ou venerá-las nos Santuários. É sobretudo ser coerente com a doutrina do Evangelho de Jesus, seu Filho, que a Igreja ensina e defende. «Fazei tudo o que Ele disser», recomendou nas bodas de Caná. E a sua voz repercute-se constantemente aos ouvidos dos fiéis devotos, em todos os tempos e lugares.

Só na medida em que conformarmos a nossa vida com os ensinamentos de Cristo, acatando fielmente as instruções da Igreja por Ele fundada e mandatada, somos coerentes com a fé e devoção mariana. E mereceremos a recompensa dos Justos.(...)

A possibilidade de reflexão sobre estas palavras do sr. D. Eurico, nesta altura, é uma prenda de Natal que damos aos leitores de «A Voz da Abadia».

PAULO FERRO

## voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO  
Quinzenário regionalista e independente

### Director:

Paulo Ferro

### Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)  
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

### Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia  
Santa Maria de Bouro  
4720 AMARES

### Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13  
Tel.: 27602 • Telex: 32288  
4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves  
Bairro de Santa Catarina  
Ferreiros  
Tel.: 63334  
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira  
Assento - Ribeira  
Tel.: 35242  
4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»  
Rua do Caires, 133  
4700 BRAGA — APARTADO 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

## SÃO PRECISOS MAIS DOIS SINOS

O sacristão do Real santuário de Nossa Senhora da Abadia, Manuel Pimentel, servindo-se de «A Voz da Abadia», dirige-se e pede a todos os assinantes e devotos de Nossa Senhora da Abadia, tanto do país como do estrangeiro, que entreguem ofertas para a compra de mais dois sinos para as torres do santuário. Ainda não há muito tempo, um benfeitor ofereceu um carrilhão de sinos para o santuário. Acontece que o número de sinos não é suficiente para se tocar algumas músicas, principalmente o Hino de Nossa Senhora da Abadia.

Com música do Sr. Padre Domingos José Pereira Gonçalves, presentemente, toca-se: Avé de Fátima, Tenho um amigo que me ama, Nossa Senhora de Lurdes, Natal, Alerta para as Almas e Quaresma.

Seria honra de Nossa Senhora da Abadia tocar-se o seu hino. Mas isto só será possível com a aquisição de mais dois pequenos sinos. Espera-se pela generosidade dos devotos de Nossa Senhora da Abadia.



PELO  
SANTUÁRIO

Horário das missas aos domingos e dias santos de guarda, durante a hora de Inverno:

1.ª missa às 11 horas.

2.ª missa às 16 horas.

Aos sábados a missa vespertina no mês de Janeiro é às 17,30 horas.

**PROMESSAS**

No mês de Novembro cumpriram promessas a Nossa Senhora e entregaram:

Bernardino da Silva Afonso, Bouro, Santa Maria . . . . .	5.000\$00
Domingos de Barros, Pico de Regalados . . . . .	3.000\$00
Alvarino Delgado, Bouro, Santa Marta . . . . .	1.100\$00
Agostinho José Vieira, Bouro, Santa Maria . . . . .	1.000\$00
Aurora de Jesus Domingues . . . . .	500\$00
Manuel Dias, S. Martinho de Dume . . . . .	500\$00
Maria de Lurdes Vaz Meireles . . . . .	500\$00

**OFERTAS**

Ofereceram dádivas para Nossa Senhora da Abadia:

Esperança Vieira Loureiro, imigrante em França . . . . .	1.000\$00
José de Oliveira, Bouro, Santa Maria . . . . .	1.000\$00
Maria Marta da Silva, Bouro, Santa Maria . . . . .	500\$00

**CARTAS AO DIRECTOR**

Exmo. Senhor  
Paulo Ferro  
Director de «A Voz da Abadia»

Leitor assíduo de «A Voz da Abadia», de que V. Ex.ª é mui digno director, venho perguntar a V. Ex.ª o que se está a passar com o V/ jornal. Voz das gentes de Entre Homem e Cávado parece-me cada vez mais afastado desses mesmos povos. Senão vejamos:

Inicialmente com dez páginas—saindo mesmo alguns números com doze—vê-se hoje «A Voz da Abadia» reduzido a oito e, quem sabe, amanhã a seis... ou quatro...

Notando-se nos primeiros números a preocupação de contacto constante com as populações das diferentes freguesias, vê-se hoje o noticiário das mesmas reduzido a uma escassa dúzia—ou menos—e quase só com notícias de aniversários e casamentos. Será que nada de interesse se passa—para a generalidade das populações dos dois concelhos—além da notícia do primeiro aniversário do Nelinho, filho do Sr. Manuel (...)?

Notícia divulgada pela quase totalidade dos órgãos de informação—incluindo TV!!!—foi a descoberta do túmulo dos condes de Amares, que durante séculos se julgava estar em Madrid, na igreja de Carrzedo. No nosso jornal nem sombra da notícia...

Sabe o Sr. Director quem foram os condes de Amares? Eu não! E a generalidade da população de Amares, saberá?

Notícias desportivas, que nos primeiros números tinham a sua página reservada, desapareceram completamente. Nem ao menos para o desporto consegue esse jornal um colaborador entusiasta e diligente?

E que dizer da rubrica «PELO SANTUÁRIO»?!!! Pegue V. Ex.ª no n.º 46 do jornal e repare a que se reduz a referida rubrica: «Três missas e uma oferta»... Bonito!!! Então nada mais se passa no Santuário de Nossa Senhora da Abadia? Será que o espírito de devoção das nossas gentes a Nossa Senhora se reduz apenas a isso?

Seria bom que essa rubrica estivesse entregue a alguém profundamente ligado à Igreja e à fé Mariana, que sentisse a responsabilidade do que deve ser falado sobre o Santuário, a sua história e a sua mística.

Vamos, Sr. Director, há que reavivar o entusiasmo com que esse jornal nasceu. Antes de mais e principalmente porque as populações necessitam dele.

E por aqui me fico para não lhe tomar mais tempo. Um abraço do leitor de sempre,

Manuel da Veiga

**SER MISSIONÁRIO HOJE**

Hoje de frequência ouvimos dizer:

«Se todas as religiões são meios de salvação, que necessidade temos de missionários? Porque devemos perturbar quem já vive a sua fé?» Não faltam aqueles que consideram que a era da missão deixou de ter vigor e que faz parte da época colonial. Estes e outros argumentos poderiam fazer-nos pensar que o missionário é um ofício a extinguir.

Sem esconder a parte da verdade que têm estas afirmações e outras que poderíamos fazer, estou convencido da absoluta validade da missão e do ser missionário hoje.

Deixo de parte os argumentos teológicos que apresentam a missão como uma tarefa que tende à plenitude e ao aperfeiçoamento da salvação e digo que esta actividade não se terminará a não ser com o fim do mundo, «**não terminarei anúncio do REINO antes que torne o Filho do Homem**». Também deixo as evidências de continentes como a Ásia, o nos quais só superficialmente penetrou a mensagem de Cristo, e, como crente, creio que, sem desprezar a milenária sabedoria a fé em Cristo seria o mais alto ponto da busca de Deus neste imenso continente.

Uma vez dado por descontado que a missão seja necessária hoje, podemos perguntar: Que tipo de missionário necessitamos hoje, seja nos continentes de jovem cristandade ou os não cristianizados ou pobremente evangelizados? Aqui ter-se-ia de distinguir entre aqueles que se dedicam a um primeiro anúncio ou a um aprofundamento de uma evangelização insuficiente, sem esquecer o trabalho nas nossas terras de origem. Creio que existem algumas características que são comuns às áreas anunciadas.

Antes de tudo o que se deve afirmar é que o missionário de hoje deve estar convencido de que uma época da missão está terminando. Esta época estava caracterizada pela dependência, a todos os níveis, destes países e Igrejas do Ocidente e da antiga tradição cristã. Aquilo que acontece com a criança que se transforma em adulto e se emancipa dos seus pais assim aconteceu com a independência destas nações e está verificando-se com o desenvolvimento das jovens Igrejas.

Naturalmente, esta circunstância pede ao missionário uma mudança de actividade que se pode resumir numa pala-

vra: «**SERVIÇO**». As jovens Igrejas pedem missionários que estejam dispostos a pôr-se humildemente ao seu serviço, oferecendo a sua preparação e experiência, fazendo de ponte e fonte de diálogo entre as Igrejas e facilitando a sua comunhão com a Igreja universal.

Esta nova forma de colaboração do missionário é algo não somente difícil, mas sim também uma maneira nova quase ainda por inventar; daí as múltiplas maneiras de entendê-la.

Os bispos da Ásia necessitam de missionários com uma teologia post-conciliar, capazes, não só de um diálogo com as outras religiões conhecendo a filosofia e cultura asiática, mas também de contribuir no seu inserimento neste continente. Criadores de pequenas comunidades vivas e abertas com sensibilidade ecuménica. Homens de profunda espiritualidade e capazes de formar e iniciar os crentes à contemplação e à vivência dos sacramentos.

Assim, pedem que os missionários se comprometam com a justiça, desenvolvimento e a libertação consciencizando o povo e iluminando-o a tomar as suas próprias responsabilidades, evitando todo o paternalismo.

Os missionários devem ser capazes de compreender a situação da juventude e trabalhar para que os jovens possam inserir-se cada vez mais na sociedade. Também lhes é pedido uma especial sensibilidade face aos problemas da mulher e potenciar a sua actividade e responsabilidade na Igreja. Pedem-se-lhes uma atenção particular aos meios de comunicação social e ao seu uso na evangelização.

Por último, desejam que os missionários trabalhem na promoção e formação de novos ministros da Igreja local.

Como se vê nesta lista de qualidades, o trabalho do missionário não termina até que tenha adquirido novas dimensões nas quais a perca do absoluto protagonismo de antes deu passo a um novo tipo de presença muito diferente daquela a que os missionários estavam habituados, porém não menos necessária.

**Na missão é claro:** ministros de comunhão entre as Igrejas e colaboradores no desenvolvimento e crescimento das Igrejas locais em todas as suas dimensões; **porém aqui, tudo permanece igual?** Creio que não.

Eis algumas pistas para compreender o trabalho do missionário no seu país de origem.

Em primeiro lugar, a sensibilidade e a conscientização missionária do Povo de Deus deve conduzir a gente a mudar a sua mentalidade com respeito à missão, ir assimilando as mudanças na missão nestes anos e conseqüentemente ir harmonizando a sua atitude perante elas. Também é importante que os cristãos **considerem o missionário não como um aventureiro mais ou menos excêntrico, mas como o enviado e a expressão da dimensão missionária da Igreja local.**

Ir. J. Ferreira  
M. Comboniano

**INAUGURAÇÃO DA NOVA ESCOLA PRIMÁRIA DE SANTA MARTA**

No dia 13 de Dezembro, foi inaugurada a nova Escola Primária da freguesia de Santa Marta, uma facta que muito justamente veio culminar os esforços e anseios dos autarcas e da população desta freguesia em prol da formação e educação das muitas crianças ali nascidas e residentes.

A cerimónia da inauguração, com início às 14,30 horas, contou com a presença da presidente da Assembleia Municipal, de Amares, presidente e vereadores da Câmara Municipal, Director Escolar, Delegado Escolar, do pároco da Freguesia, o sr. Padre Janela, dos professores, alunos da Escola, pais e encarregados de educação e muita população da freguesia.

Após a bênção das instalações pelo sr. padre Janela, todas as crianças presentes cantaram o Hino Nacional e muitas canções infantis alusivas ao Natal cuja celebração muito bem integraram na festa da inauguração da Escola.

Depois, na hora dos discursos, usaram da palavra algumas das entidades presentes, tendo o sr. presidente da Junta de Santa Marta, o sr. Carlos Portela, no seu discurso, feito referências mais calorosas ao acto de tão grande importância para a Junta e população actual com efeitos benéficos para os usufrutuários vindouros.

O presidente da Junta louvou os esforços levados a cabo pelas Juntas de Freguesia precedentes,

Em segundo lugar, teremos que ser os organismos especializados da formação e preparação da missão que permita à Igreja local desenvolver este aspecto fundamental da Igreja e que não se pode confundir com as outras actividades.

Em terceiro lugar, a nossa presença deve ser cada vez mais específica adaptando estruturas e realizando opções que estejam de acordo com o nosso carisma, de maneira particular em campos muito descuidados pela pastoral tradicional da Igreja local.

para que esta Escola viesse a ser um facto, referindo especialmente a Junta a que presidiu o sr. Adelino Augusto Portela da qual também fizeram parte Eugénio Fernandes e Amaro Gonçalves.

O sr. presidente Carlos Portela agradeceu todo o apoio e acompanhamento das obras de construção da Escola pela Câmara, na pessoa do seu presidente, agradecendo também, depois a todo o corpo docente da Escola de Santa Marta pelo seu trabalho incansável na organização e realização da festa da inauguração; um acontecimento que a Junta de Freguesia quis perpetuar na memória das crianças e demais população de Santa Marta.

Finalmente dirigindo-se às crianças da Escola disse: «Antes de vós, muitas centenas de alunos passaram pelas instalações antigas. Todos os que lá passaram, de uma maneira ou de outra honraram a quem e além fronteiras o nome de Bouro—Santa Marta e da sua cultura.

Desejo-vos que sejais dignos herdeiros desses que vos antecederam».

Terminada a solenidade da inauguração, foi servido, às crianças, aos professores e às entidades convidadas um lanche cuja confecção e oferta se deveu sobretudo conforme informação colhida, à generosidade dos pais, encarregados de educação e professores da Escola.

**ESTAMOS EM CONTACTO COM OS NOSSOS EMIGRANTES ESPALHADOS PELO MUNDO**

# AMARES

## FESTA DE NATAL DA FÁBRICA DE CONFECÇÕES «RAINHA DO CÁVADO»

### ONDE TRABALHAM MUITOS AMARENSES

Realizou-se no passado dia 13 do corrente mês a Festa de Natal do pessoal da Fábrica de Confeções «Rainha do Cávado», S. Romão da Ucha-Barcelos, uma das mais importantes unidades industriais desta região que emprega cerca de mil operários dos quais cerca de uma centena são deste concelho de Amares que, assim, um pouco longe vão angariar o sustento para as suas famílias.

A festa, que se realizou no Santuário do Sameiro, iniciou-se com uma Missa celebrada na cripta de Nossa Senhora do Sameiro, sendo celebrante o pároco de S. Romão da Ucha e à qual assistiram todos os operários e seus familiares.

Na homilia, o pároco de S. Romão aludiu ao alto significado de ali estarem congregados no mesmo sentimento de fé e agradecimento à Mãe de Deus, o patrão e empregados para pedirem à Virgem que continue a proteger a fábrica em que todos os dias ganham o sustento para os seus agregados familiares.

Foi grato ver na hora da comunhão, dirigirem-se para a mesa do sagrado banquete o patrão, a esposa e os fi-

lhos e a grande maioria dos operários e familiares.

No final da Missa, o patrão, sr. Alberto Macedo, congratulou-se com a presença de todos, fez um balanço da actividade do ano de 1986, prometendo empenhar-se ainda mais no bem-estar dos seus empregados e, por fim, convidou todos os presentes para que em Setembro de 1987 estivessem de novo juntos para celebrarem as bodas de prata da sua unidade industrial. Depois, no Centro Apostólico do Sameiro, foi servido um «copo-d'água» para todos, com distribuição de valiosos brinquedos às crianças.

Durante a festa actuou um conjunto musical, aproveitando os presentes, esta hora de convívio, para dar largas à alegria batendo palmas, cantando e dançando.

É de louvar atitudes como esta, que bem pode ser um exemplo para outras unidades industriais, a fim de que, da boa harmonia entre patrões e operários nasça uma maior produção e, consequentemente, um maior rendimento para bem de todos.

João Alves

## PARANHOS

### O PERIGO DA FALTA DE SINALIZAÇÃO

Este assunto foi já abordado, mas até agora nin-

guém lhe deu a atenção que ele merece.

Não sabemos se o assunto é da competência da Junta Nacional das Estradas ou da

Câmara Municipal. A verdade é que na nossa freguesia apenas existem estradas camarárias pelo que pensamos ser da competência da Câmara de Amares tomar providências no sentido de mandar sinalizar a estrada que liga Paranhos a Santa Cruz.

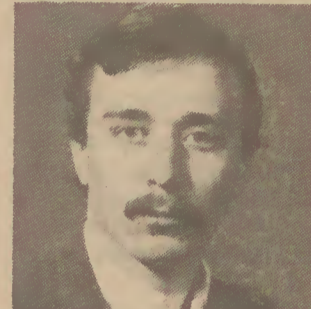
As nossas crianças, os adultos e os nossos gados correm assim o maior perigo.

Vejamos se desta vez alguém nos dá atenção para que a tranquilidade e a segurança paire no espírito de quem reside e passa pela nossa freguesia.

### PRESEÇA DE EMIGRANTES

Durante 60 dias esteve connosco o nosso conterrâneo e amigo Manuel Almei-

dia 17 de Dezembro desejamos que este casal exemplar tenha um Ano Novo



da da Silva e sua esposa Maria Isaura Silva.

Também já regressado a Suíça onde trabalham no



com muita saúde e um óptimo rendimento laboral.

Manuel Martins



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
  - ★ Marquises
  - ★ Gradeamentos
  - ★ Divisórias silos
  - ★ Coberturas
- e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

**CALDELAS**  
CENTRO DE MEDICINA FÍSICA  
E DE RECUPERAÇÃO  
ABERTO TODO O ANO  
Convencionado com o Serviço Nacional de Saúde  
INFORMAÇÕES: TELEFONE 36117

confeções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança

*Especialidade em vestidos de Noivas*

RUA GIL VICENTE, 69-71  
GUIMARÃES



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO  
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022  
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904



Fábrica de  
fatos  
casacos  
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

# TERRAS DE BOURO

**ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE S. MATEUS DA RIBEIRA A.C.R.I. TERRAS DE BOURO**

**PLANO DE ACTIVIDADES CULTURAIS E RECREATIVAS PARA O ANO DE 1987**

**ACTIVIDADES CULTURAIS**

1. Apoios ao funcionamento do curso do ciclo preparatório para adultos até ao mês de Julho/87.
2. Funcionamento de um curso de Bordados, Crochet e Malhas. O curso funcionará durante os meses de Março, Abril, Maio e Junho de 1987.
3. Funcionamento de uma escola de música com instrumentos regionais.
4. Formação de um grupo de teatro e iniciação às actividades teatrais.
5. Organização de visitas de estudo para os participantes nos diversos cursos organizados pela associação e para outros associados.
6. Instalação definitiva e

## RIBEIRA

funcionamento da biblioteca popular. As actividades de animação à leitura e funcionamento de ciclos de leitura.

7. Concurso de fotografia Setembro/87. Os regulamentos deste concurso sairão oportunamente.
8. Acções de formações sócio-profissionais para agricultores, com a colaboração do MAP e da Direcção Geral de Educação de Adultos.
9. Acções sobre saúde: medicina preventiva, alimentação racional, vacinação, etc.
10. Continuação da projecção de filmes com carácter formativo e realização de debates sobre temas de interesse.
11. Preservação do património cultural: realização de exposições, palestras e acções de sensibilização, concursos de fotografia, funcionamento de escola de artesanato, projecções de filmes, etc.

12. Lançamento do boletim cultural, formativo e informativo, para distribuição gratuita pelos associados.
13. Realização de jogos florais e concursos literários.
14. Criação de uma secção de documentação e informação.
15. Promoção de espectáculos teatrais e outros de carácter formativo.

**ACTIVIDADES RECREATIVAS**

1. Projecção regular de filmes recreativos (em 16mm) para todas as idades.
2. Organização de festas como: «Festa de Carnaval/87», «Festa de Natal/87», «Maio/87» e outra com datas a fixar.
3. Organização de diversos convívios entre associados.
4. Funcionamento permanente da sala de convívio, exclusivamente para os associados com situação regularizada.
5. Ocupação útil dos tempos livres.

6. Organização de passeios recreativos e de convívio.

**FUTEBOL DE SALÃO**

1. Pavimentação, em cimento, do polidesportivo existente e melhoramentos nas tabelas. Actualmente o campo de jogos está em terra batida o que dificulta a prática do desporto.
2. Realização do IV Grande Torneio de Futebol de Salão — ACRI/87.
3. Realização de torneios quadrangulares de futebol de salão: Torneio do Carnaval, Torneio da Páscoa, Torneio das Vindimas e Torneio do Natal.
4. Realização do III Torneio de Juniores ACRI/87.

**ATLETISMO**

- Realização de diversas provas de atletismo, ao longo de 1987, para todos os escalões etários.
- Realização do VI Encontro de Atletismo das Festas de S. Mateus/87 com

provas de atletismo para todos os escalões etários.

**PROVAS DESPORTIVAS DE SALÃO**

Com a conclusão da sede da Associação, em fins de 1986, iniciaremos a prática desportiva de Ténis de Mesa, Damas, Xadrez, Dominó, Cartas, etc. Organização dos primeiros torneios nestas modalidades desportivas.

**REALIZAÇÃO DE JORNADAS DE JOGOS TRADICIONAIS**

A exemplo dos anos anteriores realizaremos a seguintes jornadas de Jogos Tradicionais: Jornadas de Ano Novo, Jornadas do Carnaval, Jornadas do Verão e Jornadas das Vindimas. Nestas Jornadas são organizados jogos para todas as idades da população, tornando-se as actividades desportivas mais participativas.

**SERÃO ACTIVIDADES LANÇADAS PELA PRIMEIRA VEZ**

O Voleibol (masculinos/

/femininos), o Ténis e o Andebol (masculinos/femininos).

No campo de aquisição e construção do património temos a concretização de uns balneários condignos para uma prática sadia do desporto.

1. Conclusão das obras do Centro Cultural da Ribeira.
  2. Aquisição de equipamento para o Centro Cultural da Ribeira, que permita o início das actividades.
  3. Construção de balneários junto ao parque desportivo.
  4. Pavimentação do campo polidesportivo.
  5. Aquisição de um terreno anexo à propriedade da Associação e que permita o alargamento para novos projectos.
- Com a conclusão das obras do Centro Cultural da Ribeira, em princípios de 1987, teremos maior facilidade no cumprimento do Plano a que nos propomos e que certamente irá contribuir para o desenvolvimento desta localidade e do concelho em geral.

Ribeira, Terras de Bouro, 22 de Dezembro de 1986

## SOUTO

**ENLACE MATRIMONIAL**

No dia 20 de Dezembro do ano que está a findar, pelas 12 horas e na igreja paroquial de S. Mateus, contraiu matrimónio Teresa de Jesus Pereira Araújo, filha de António Gonçalves Araújo e de Ana Joaquina

Após o acto religioso que teve a presidi-lo o Rev.º Padre Carlos, que na devida altura teceu algumas considerações sobre «O Grande Sacramento», o cortejo dirigiu-se para o restaurante Lua-de-Mel, onde foi servido um lauto almoço.

O Grupo Coral de Souto,

estimava e era estimado pelos seus conterrâneos.

Talvez pelo imprevisto e porque foi em circunstâncias pouco vulgares (diante do público e no próprio altar onde se encontrava a celebrar a Eucaristia) a morte do Sr. Padre Marques ainda hoje faz parte daquele conjunto de imagens bem vivas que nos acompanham no dia-a-dia.

Para sufragar a sua alma, a família mandou celebrar uma missa no dia de Natal, à qual assistiu muitas pessoas.

**FALECIMENTO**

No dia 20 deste mês, pelas 10 horas, foi a enterrar no cemitério de Caldelas, o nosso conterrâneo e amigo, Manuel Peixoto, que pereceu num hospital do Porto, com cerca de 59 anos.

O extinto que sofria de insuficiência cardíaca há vários anos, foi vereador da Câmara de Terras de Bouro e deixou órfãos dois filhos: um rapaz e uma rapariga.

No funeral incorporaram-se muitas pessoas que depois de assistirem à missa de corpo presente, presidida pelo pároco da freguesia, acompanharam o féretro até à última morada.



A viúva, filhos, sogros, irmãos e restante família, os

sentidos pêsames do correspondente de Souto e de «A Voz da Abadia».

**PROF. ANTUNES — O caminho do sacerdócio**

Num mundo eivado de materialismo e em circunstâncias pouco propícias, assumir a responsabilidade de «pescar» homens para Cristo, mantendo a sua veste branca, parece tarefa só de privilegiados ou arrojos. Se isto é verdade para jovens, mais o será para o meu ex-professor, por se tratar de um «jovem» idoso.

Foi no dia 21 do corrente mês que na igreja de S. Lázaro e perante o Sr. Arcebispo Primaz, D. Eurico, que o meu querido mestre Antunes recebeu o diaconado que vem a ser a primeira parte do Sacramento da Ordem.

Ele já pode servir agora mais directamente a Igreja fundada por Cristo. O Prof. Antunes já possui como atribuições: administrar a comunhão, presidir ao Sacramento do Matrimónio e exéquias fúnebres, administrar o Baptismo e ser arauto da Boa Nova.

Tenho o prazer de registar aqui algumas das suas afirmações proferidas no brinde do almoço de confraternização, realizado no Restaurante Torres de S. Vicente:

«Eu quero estar no meio de vós para ser exemplo. Cristo veio ao mundo para servir e não ser servido. Levei uma coroa de flores ao túmulo da minha falecida esposa: a vida é um caminho até à Eternidade. Agora estou casado com a Igreja, sonho que sempre tive. Eu amo toda a gente, e estou pronto a abraçar todos os meus inimigos».

João Nuno Tomada Marques

**A DIRECÇÃO**

**LOKA'S**

ÉCO DO PASSADO E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c  
4490 PÓVOA DE VARZIM

**ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS**

**Restaurante da Abadia**

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

*João Baptista de Jesus Antunes*

**ESPECIALIDADES:**

**Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.**

**BONS VINHOS DA REGIÃO**

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

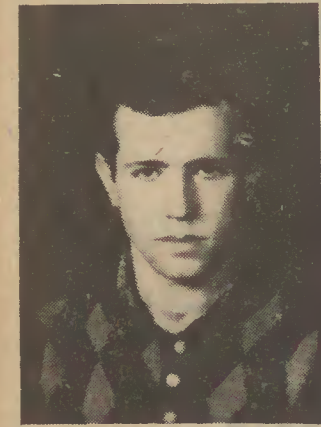
MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

**SANTA MARIA DE BOURO**

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

**4720 AMARES**



Pereira, com Américo Jesus Antunes Carneiro, filho de Aquilino João Silva Carneiro e de Rosa de Jesus Almeida Antunes. A noiva é natural da Ribeira e o noivo, de Souto.

Foram padrinhos Conceição Costa Rodrigues e Armando Pereira Araújo.



que teve a oportunidade de solenizar a Eucaristia, fê-lo, desta vez, com um significado especial, visto o noivo ser um dos seus mais distintos elementos.

Aos noivos, pais e restantes familiares, os votos sinceros de felicidades do jornal «A Voz da Abadia».

**O GRUPO CORAL E SOUTO NO NATAL DOS HOSPITAIS**

Foi com espírito de colaboração para fins nobres que o Grupo Coral de Souto aceitou o convite para participar no Natal 86, do Hospital de S. Marcos, em Braga. O doente deve-nos merecer toda a nossa estima e consideração.

O Grupo executou duas canções alusivas à quadra natalícia e outras tantas mais de sabor popular e regional.

As melodias executadas foram do agrado geral dos espectadores e agora o Grupo Coral de Souto tem a agradecer a colaboração prestada pela Câmara, ao colocar transporte que tor-

nou possível a deslocação deste agrupamento. O nosso muito obrigado.

**LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS**

Liquidaram o custo das suas assinaturas Aníbal Martins Dias Tomada, emigrante na Alemanha e natural de Souto, lugar da Igreja e José da Costa e Silva, lugar de Santa Cruz, Seramil, Amares, ambas referentes ao ano de 1986.

**EFEMÉRIDE**

Ocorreu no dia 25 de Dezembro, o primeiro aniversário da morte do Sr. Padre José Marques, pessoa que

# AMARES

## FESTAS FELIZES

Festas felizes e bom Ano Novo constituem o melhor que desejamos aos nossos leitores, assinantes e colaboradores do nosso Jornal.

Lembramos, de forma particular, os nossos doentes, os jovens, os nossos ausentes e emigrantes de Figueiredo.

Para todos as bênçãos do Menino Deus!

## OS NOSSOS ENFERMOS

A sr.<sup>a</sup> Rita Coelho, da Grova, de 78 anos de idade, encontra-se internada, no Hospital de S. Marcos, desde o dia 19 do mês findo, por ter sido vítima de trombose.

— Os srs. Edmundo e José Viriato foram submetidos a uma intervenção cirúrgica. Estão ambos em franca recuperação.

— O nosso jovem Artur Tinoco, do larguinho da Ribeira de Cima, fracturou o antebraço esquerdo em acidente de trabalho.

## ANIVERSÁRIOS

Em 21 de Setembro passado, o jovem Arménio, filho do nosso assinante, sr. António de Carvalho Pinheiro, imigrado em França, comemorou, com familiares e alguns amigos, radicados naquele país, os seus 17 anos de idade.

— Ali, no Forno Velho e no primeiro dia deste mês, também houve festa de

## FIGUEIREDO

anos, porque o Gonçalinho, filho da nossa assinante sr.<sup>a</sup> Laidinha Correia, completou 3 anos de vida.

## FALECIMENTO

Em 22 de Novembro último, faleceu a sr.<sup>a</sup> Carmelinda do Vale, de Transfontão. Tinha 76 anos de idade. O seu funeral foi na manhã

do dia seguinte com a participação de cerca de meio milhar de pessoas.

## PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Liquidaram o custo das respectivas assinaturas, por mais um ano, os srs. José Cândido de Castro, de Transfontão, Domingos da

Cunha e José Joaquim Soares Gomes, do lugar de Ouvim, da freguesia de Beiteiros, deste concelho.

## ASSIM VAMOS EM FUTEBOL

No dia 6 deste mês, o nosso «Estrelas de Figuei-

## SEQUEIROS

### PESSOAS E FACTOS DO NOSSO PASSADO

Em notícia fornecida pelo abade da freguesia de Caires, padre José dos Santos Moura, ao historiador Pinho Leal, nasceu nesta freguesia, a 2 de Fevereiro de 1804 e foi baptizado a 5 do mesmo mês e ano, João Manuel Pereira, filho de António José Pereira e de Teresa de Barros, lavradores de Sequeiros, veio a casar com D. Ana Emília de Faria.

Este viria, mais tarde, a ser comendador da Ordem de Cristo, cavaleiro das Ordens de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa e de S. Bento de Aviz. Foi ainda condecorado com a medalha de D. Pedro e de D. Maria II.

Faleceu em 17 de Novembro de 1866, então

coronel de Artilharia e governador militar da Praça de Abrantes.

### ANIVERSÁRIO

No dia 2 de Dezembro festejou 56 anos o nosso



leitor e assinante Domingos Machado, a quem felicitamos e desejamos muitos anos de vida.

redo» defrontou, no seu parque de jogos, o «Santa Tecla», a contar para a sétima jornada da III Divisão da A. F. de Braga, Série «C».

O empate de 1-1 teve sabor a derrota demasiada amarga para os nossos jogadores, sócios e simpatizantes.

O «Estrela» Zé Carvalho foi quem marcou, mesmo nos últimos instantes da partida, o tento do empate, na transformação de uma grande penalidade.

Alinharam: Fernando; Amândio, Pedro e Zé João; Manuel Silva, Raul e Brito; Zé Carvalho, Zé Manuel Vieira, Barbosa I e Chico.

Se considerarmos os resultados dos jogos até agora efectuados, constatamos que os «Estrelas» têm obtido melhores frutos nos campos dos adversários.

(C.)

ANUNCIE

NO JORNAL

a voz da abadia

Litografia do  
Minho, Lda.

Tudo para:  
EMBALAGENS E ROTULAGENS

Brevemente:  
Serviço de Tipografia e Encadernação

Rua Abade da Loureira, 71-79-83 • Telef. 22985-77719 • 4700 BRAGA

## Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE  
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

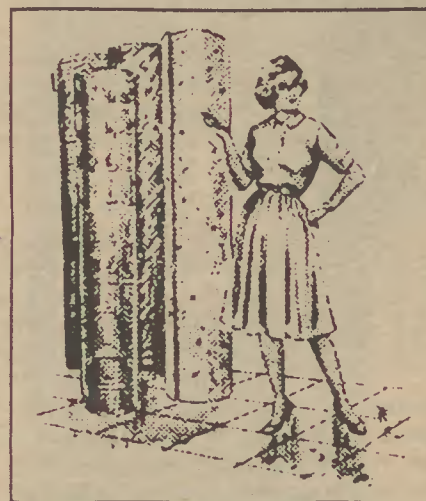
Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

## Supermercado de Tapeçarias de Braga

AV. DA LIBERDADE, 318 — TELEF. 25296 — 4700 BRAGA

Artigos de 1.<sup>a</sup> qualidade nas mais lindas cores e desenhos



Marca Registrada

STOCK PERMANENTE E EM CONSTANTE RENOVAÇÃO  
ASSEGUHA-LHE O MAIS RÁPIDO SERVIÇO E MELHOR ESCOLHA

### ALCATIFAS

GRANDE SORTIDO EM CARPETES EM PURA LÃ BELGAS,  
INGLESAS, ARRAIOLOS, TAPETES, ETC.

PREÇOS DE REVENDA

VISITE O SUPERMERCADO DE TAPEÇARIAS

...ALCATIFAS DE BRAGA

FILIAL EM BARCELOS

CENTRO COMERCIAL SENHOR DA CRUZ  
Telef. 80463

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Fornecedores um  
BOM NATAL e um ANO NOVO cheio de prosperidade.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TERRAS DE BOURO

MAIS UMA TOMADA DE POSIÇÃO

No último número deste jornal, na sua última página, publicamos, na íntegra, uma proposta apresentada à Assembleia Municipal de Terras de Bouro e aprovada em 28 de Novembro passado. Demos como título para a sua publicação — «Assembleia Municipal de Terras de Bouro. Mais uma tomada de posição». Um leitor nosso, que não se identifica, e não sabemos porque razão, escreve-nos quase como que a protestar contra o facto de dizermos «mais uma tomada de posição».

Pois é verdade que não foi, em 28 de Novembro de 1986, a primeira vez que a Assembleia Municipal de Terras de Bouro se pronunciou sobre o assunto da abertura da Portela do Homem. E a prová-lo está a proposta aprovada em reunião de 16 de Outubro de 1981, com os seus diversos considerandos e deliberação. E, porque a temos em nossa posse, a damos a conhecer aos nossos leitores. E também, desta forma, o nosso leitor pode ficar tranquilo porque, quando escrevemos, medimos as palavras que empregamos tendo em atenção a documentação que possuímos.

«PROPOSTA

Considerando que, desde a ocupação romana, a Portela do Homem foi ponto privilegiado da comunicação da região de Braga com o Norte da Península, facto que, determinou a construção por ali duma das melhores estradas do império romano hoje conhecida por estrada da Geira;

Considerando que, desde os primórdios da nacionalidade, coube aos povos desta região a honra e o pesado encargo de ser os únicos guardiões dessa «PORTA NATURAL» e que, inviolada pelos inimigos da Pátria a mantiveram, ao longo dos séculos, sem-

pre aberta à fraternidade e intercâmbio cultural dos povos;

Considerando que, nunca o povo de Terras de Bouro se conformou nem respeitou, no passado, o encerramento da Portela do Homem por falsos motivos de estratégia militar que apenas visavam privilegiar outras regiões raianas;

Considerando que, os meios tradicionais de subsistência dos povos desta região (a pastorícia e a agricultura) foram, nas últimas décadas, irreversivelmente afectadas pela actuação prepotente e arbitrária dos Serviços Florestais e pela construção de barragens, e que a penúria daí resultante se agravou com a imposição dum Parque Nacional cuja acção visível se reduz a corte sistemático das matas;

Considerando que, esse Parque Nacional, criado artificialmente e à revelia das populações, apenas foi tolerado por estas face a promessas nunca cumpridas e, entre elas, a da abertura definitiva da Fronteira da Portela do Homem;

Considerando que, restabelecidas as liberdades, as populações manifestaram de imediato, o seu descontentamento e exigiram dos órgãos representativos diligências prioritárias e urgentes, no sentido de obter do Governo a declaração da abertura definitiva da Fronteira;

Considerando que, tal reivindicação, porque imprescindível ao progresso de toda a região, mereceu o apoio unânime das autarquias do Distrito de Braga e do Município de Lóvios e veio a ser atendida pelo Governo, em Setembro de 1980;

Considerando que, os responsáveis pelo Parque Nacional, em vez de acabarem, como lhes competia, essa decisão governamental e colaborarem com o Município no sentido de minimiza-

Por PAULO FERRO

rem qualquer hipotético prejuízo, não vislumbaram, que pudesse advir para o Parque, optaram por desencadear uma «GUERRILHA» publicitária que visa não só o encerramento da Fronteira mas, principalmente, a aniquilação do poder local no perímetro abrangido onde pretende que as autarquias sejam meras regedorias do Parque e os autarcas uns lacaios ou cabos-de-ordem dos seus desígnios;

Considerando que, na prossecução desses inconfessáveis objectivos,

os responsáveis pelo Parque Nacional iniciaram uma campanha de desautorização do poder local lançando autarquias contra autarquias e procurando subtrair-lhes, desde já, as atribuições e competências no concernente à educação de adultos e serviços de saúde;

Considerando que, tudo isto resulta do facto de o Parque Nacional se encontrar instalado no ar condicionado da cidade de Braga e, por conseguinte, burocratizado, ocioso e divorciado das realidades para que foi criado;

A Assembleia Municipal delibera:

a) Manifestar ao Governo a sua preocupação pela degenerescência dos objectivos do Parque Nacional;

b) Ratificar a actuação da Câmara Municipal nesta matéria por traduzir uma completa fidelidade aos anseios da população e se confirmar nos limites fixados por esta Assembleia;

c) Manifestar o mais vivo repúdio pelas posições assumidas pelos responsáveis do Parque e seus apaniguados em relação à Fronteira da Por-

tela do Homem e à Câmara Municipal;

d) Recomendar à Câmara Municipal que pondere a eventual necessidade de condicionar o relacionamento com o Parque Nacional à verificação, prévia, dos pressupostos:

1.º Reconhecimento expresso da real possibilidade de coexistência do Parque com a abertura da Fronteira;

2.º Respeito integral pela atribuições e competências do Município nas áreas abrangidas pelo Parque;

3.º Transferência da sede do Parque Nacional para o interior do perímetro demarcado a fim de possibilitar a humanização, aproveitamento e valorização dos seus quadros, no contacto directo com as populações e com os problemas reais;

4.º Suspensão dos cortes sistemáticos das matas até à definição de critérios avaliados por cientistas;

5.º Repovoamento das espécies cinegéticas que desapareceram por incúria do Parque com exclusão do lobo.

e) Enviar cópias ao Governo, Assembleia da República e órgão da Comunicação Social.»

Aumento populacional

À luz do recenseamento eleitoral

O último recenseamento eleitoral do concelho de Amares mostra um aumento de setecentos eleitores, atingindo cinco por cento em percentagem, o que é francamente bom e significa que somos um concelho dos melhores do País, de entre os rurais.

Verifica-se que o aumento se sente em todas as freguesias, numas mais do que noutras, como não podia deixar de ser. As médias de aumentos situam-se entre os três e quatro por cento, salvo quanto à freguesia de Ferreiros, parte da Vila, em que o aumento é de vinte e cinco por cento, isto é, mais num só ano do que algumas das freguesias têm na sua totalidade. As duas freguesias que compõem a Vila subiram no recenseamento eleitoral duzentos e cinquenta e cinco eleitores, pertencendo à parte de Ferreiros duzentos e onze. Quanto a aumento a freguesia seguinte é Bouro, levando ao pé Figueiredo e Fiscal só a uma diferença de dez eleitores.

O concelho atingiu os treze mil eleitores num crescimento que vem

sendo contínuo e que deve manter-se não obstante a autarquia não ter ajudado com a aquisição de terrenos ou rasgar de artérias que possibilitem novas construções.

A construção de casas para venda está em franco recuo e, neste momento, quase se não encontram vivendas ou apartamentos que possam ser negociados.

Os loteamentos que são sempre um caminho aberto a novas construções estão a diminuir tornando-se quase inexistentes. As dificuldades burocráticas aumentaram tornando mais difícil a aquisição de lotes ou parcelas que permitam a construção da casa familiar tão do agrado da nossa gente.

Também o crédito não se simplificou apesar da baixa de juro que se verificou e continua a verificar. O esquema usado leva a artificios encorajadores mas que estão a ser desmascarados pelos interessados que por si ou por outros que se aventuraram se apercebem que paga no princípio mensalidades tentadoras mas que, passados anos, atingem quantias insuportáveis.

Era preciso criar um financiamento especial para aqueles que tendo terrenos e ajudas por si ou em associação com outros, precisam de uma quantia de montante modesto, que graças às ajudas e ao seu querer lhe torna possível arranjar casa. Muitos desses interessados o que querem é que o empréstimo dê para os blocos, o cimento e vigas, o telhado e as portas. Tudo o mais eles conseguem sem dispendio ou por troca de trabalho ou espécie.

Por JOÃO MACEDO

Empréstimos simples e simplificados, com pagamentos suaves. Assim teríamos casas em quantidade. Sem acabamentos completos, mas servindo e evitando situações deprimentes.

S T O P

A BIDIMENSIONALIDADE

Por A. AFONSO

Talvez o leitor menos versado em assuntos linguísticos se esteja a interrogar sobre o que quererá dizer semelhante «palavrão». A primeira vista pode parecer de compreensão difícil, no entanto, se fizermos a sua decomposição, facilmente compreenderemos o seu significado. Vejamos: Bis+dimensional+dade, ou seja, a dupla dimensão da realidade.

A ideia de falar nesta teoria surgiu-me quando me vi confrontado com duas histórias bem exemplificativas desta teoria. Na verdade, e infelizmente, muitas vezes se pode aplicar esta teoria à nossa sociedade. Exemplo do que acabamos de dizer é a discriminação com que as pessoas são tratadas em certos lugares públicos, sobretudo quando se cria o hábito duma espécie de corrupção chamada gorjeta. As histórias verdadeiras que lhes vou contar passaram-se em duas Conservatórias do Registo Civil. Para evitar qualquer tipo de má interpretação, devo acrescentar que essas repartições não eram nem do concelho de Amares nem de Terras de Bouro.

Dois pais, no cumprimento do seu dever cívico, dirigiram-se às repartições do Registo Civil da área da sua residência. Depois de esperarem pacientemente a sua vez, foram atendidos por funcionários mal humorados e bastante arrogantes. Como pessoas civilizadas suportaram monasticamente o comportamento de tais pessoas. Quando o respectivo funcionário lhe perguntou as habilitações literárias e ouviu «licenciado em...», o mau humor do funcionário desapareceu milagrosamente e passou a desfazer-se em amabilidades.

Porquê este comportamento?

Porquê esta discriminação?

Que adianta a Constituição e a Declaração Universal dos Direitos do Homem dizerem que todas as pessoas são iguais se no quotidiano são tratadas de maneira diferente?

Razão tinha (e tem) George Orwell quando escreveu «que todas as pessoas são iguais; mas há umas mais iguais que outras». É necessário que as pessoas se habituem a tratar o seu semelhante com respeito e educação, e não com arrogância, e quando reconhecem que estão a falar com pessoas de certo nível cultural «sr. doutor» acima, «sr. doutor» abaixo.

Novos Paços do Concelho em Amares

• Adjudicada já a 1.ª fase da sua construção

A Câmara Municipal de Amares, após a abertura do concurso para a 1.ª fase da construção dos novos Paços do Concelho, analisou detalhadamente as propostas apresentadas na reunião do dia 10 de Novembro e deliberou, na reunião de 24 do mesmo mês, entregar a obra e iniciar em Janeiro de 1987, ao empreiteiro deste concelho, Domingos M. B. S. Car-

valho, pelo valor de vinte milhões setecentos e dezanove mil cento e noventa escudos.

Trata-se de uma obra de grande necessidade e importância para o Concelho de Amares, dadas as condições precárias do antigo edifício dos Paços do Concelho em que funcionam os serviços camarários, a Delegação Escolar, a Coordenação Concelhia da

DGEA (Direcção Geral de Educação de Adultos), a Tesouraria da Fazenda Pública e a Repartição de Finanças.

Os novos Paços do Concelho vão situar-se no Lugar do Bário, entre o Tribunal da Comarca de Amares e a Ribeira do Bário, um local central e acessível; ficando, assim, mais unidas as duas freguesias da Vila de Amares.